

# ATA 1º ATIVO DE MEU DA CAPITAL DE SÃO PAULO

## DIA 1

**Início:** 14h20 **Fim:** 18h30

## PAUTAS

- **Análise política e correlação de forças**
- **Programa CONUNE**

- 
- **Análise política e correlação de forças**

**Thali (abertura):** A abertura vai ser um desdobramento do ativo nacional do CONUNE e nossas orientações nacionais, para ver como desenvolver esse trabalho aqui na capital de SP, temos faculdades que só tem em SP, como SESI, FAPCOM. Separei. A UNE segue sendo dirigida pela UJS e pelo PT, o Levante, REDE, PDT, são o campo democrático-popular. Temos visto a UNE muito afastada das bases, não construindo a luta e servindo como transmissor da política do governo Lula, incapaz de barrar qualquer ataque. Aqui pautamos, em continuidade do CONEG, a questão da democracia da UNE, principalmente a questão de dobrar a proporção de delegados, pedindo agora 2 mil alunos por delegado. Nos falta uma análise aprofundada de como está a correlação de forças dentro da majoritária, vemos em alguns lugares como no RJ uma disputa mais aberta, mas temos que entender isso em maior profundidade, além do racha do encontro lgbt da UNE onde a UJS e o Para Todos começaram a brigar entre si abertamente, em algumas bilaterais a JPT demonstrou insatisfação com o fato da UJS não estar pagando a liberação dos militantes deles, essa leitura precisa ser aprofundada pois em processos eleitorais isso pode aparecer. Precisamos ver como a construção desse plebiscito popular nacional contra a 6x1 vai influir, foi um espaço de unidade do campo democrático-popular, que contou com falas da UP e do PCB que pretendem construí-lo, o que pode impactar nas nossas relações com o PCR, os quais vem tocando a pauta da 6x1 de maneira rebaixada, puxando atos sozinhos e pautando a redução para somente 36h. Vimos o rebaixamento completo nesse CONEG da JSM se incorporando a majoritária, apesar deles se verem como um campo próprio. Embora o PCR tenha a linha de que dá para disputar a JSM para a oposição, analisamos que isso não existe, ficou muito claro que eles não vão voltar para o campo da oposição. A própria análise do Juntos é que eles não são disputáveis. É importante reforçar que não vemos mais a oposição como um campo político - o que exige um programa em comum, que não existe - sendo somente um arco de

alianças. Muitas coisas básicas dentro da oposição são polêmicas, como oposição ao governo Lula e a 6x1. Esse arco de alianças parte dos seguintes princípios: forças que são críticas a política do governo Lula, defendem a independência da UNE e que buscam enfraquecer a majoritária, de modo que a JSM está completamente barrada do nosso arco de alianças, o qual contém: Juntos, Correnteza, PSTU, MRT, PAgeú, JCA. O PSTU fez um chamado para uma oposição de esquerda unificada, primeira vez que eles fazem esse chamado aberto para compor a oposição, isso mexe bastante com a política de alianças que temos a nível local.

O PCR vai impactar aqui em SP, eles divulgaram a quantidade de chapas que inscreveram nas privadas de massas, eles tem como objetivo voltar para a mesa diretora da UNE e tomar a UEE São Paulo, então eles vão assumir uma posição hegemônica de levar o máximo de delegados possíveis em todos os lugares. A UJS quer fazer um recredenciamento para o CONUEE para evitar de perder a entidade. A partir dessa análise, os objetivos que temos são de coesionar nossa linha política para o ME, propagandear o programa da Universidade Popular, e não o movimento. Ano que vem, como teremos uma conferência nacional de juventude, vamos debater a questão do MUP mais a fundo. O primordial é manter agora nossa cadeira na executiva da UNE, pois não ter essa cadeira é não estar na UNE.

**Bianca:** Dando um complemento, sobre a JSM tem saído nas teses de conjuntura com a Majo desde a eleição do Bolsonaro. O Afronte começou a passar em sala junto com a majoritária, também houve um racha no DCE da UFMG onde o Afronte rachou. O PCR não avançou na sua leitura sobre a JSM. Falando do plebiscito, a UP citou que vai compor só para marcar presença. O PCR tem crescido muito e tem disputado para ganhar não importa como, com discurso rebaixado e alianças bizarras, um abandono do projeto de socialismo e adoção do economicismo. discordo com a leitura da Thali sobre o racha da majoritária, creio que sejam divergências igual nós temos com o PCR. Em uma disputa de CONUNE conseguimos colocar nosso programa de forma mais sólida, temos que pensar em levar delegados e pensar como uma oportunidade de crescer. Criam um espaço de conversa com os estudantes.

**Gian:** Um balanço que faltou e está faltando são as consequências do racha para a juventude, tomamos a decisão correta de unificar a UJC com o partido, de modo que as direções da juventude viraram em boa parte direções do partido, o que matou nosso trabalho de juventude, vendo o caldo que estávamos em 2023 e o tamanho que estamos agora. Chegou a hora de reavaliar como estamos pensando nosso trabalho de juventude. Importante apontar que faltou muito a presença do CC na construção desse processo, esses dias no ativo tivemos que ouvir que não tem nada pronto em termos de programa, esse balanço tem que ser negativo e temos que ser muito sóbrios sobre isso. Não há momento melhor para voltarmos a ser gigantes como o CONUNE. Eu sei que é exaustivo e difícil, mas precisaremos de camaradas muito ponta firme nesse processo, é difícil, é extremamente puxado mas são as condições que temos hoje, ir nas privadas de massa e conseguir contato e delegado, matar o PCR de vez aqui na USP, minar a majoritária etc. O momento é agora de expandir a UJC, minha previsão é levar uns 200 delegados e uma bancada de 700 pessoas.

**Lorena:** Eu não estava no CONUNE passado, mas quero colocar pontos vindos da USP. Sabemos formar as chapas e criar saldos políticos em eleições menores de base, mas não

temos isso em eleições maiores. Temos de focar mais em criar os espaços de conversa com os estudantes ao invés de focarmos só nos votos e “ganhar”. Queria também falar sobre o PCR, ficou claro que no último período nos afastamos deles, disputando e ganhando contra eles nas bases. O correnteza está se queimando e perdendo base e alianças. Pensando nesse arco de alianças temos que pensar em todo esse processo de lutas.

**PT:** Precisamos ter noção de que não estamos conformando um campo para a UNE, nesse sentido é importante diminuir a majoritária, mas dentro da oposição de esquerda temos que estar expressivos também, sendo nas eleições o momento de garantir mais delegados, estarmos fortes dentro da oposição para poder garantir nossa linha, como na plenária de DOCEs que abaixamos a cabeça quando barraram nossa linha, fazendo concessões táticas e programática para eles, estamos fazendo uma disputa também com eles sobre os caminhos do ME, o crescimento deles tem se expressado em um giro à direita, abandonando um programa qualificado e se preocupando mais com forma, avaliamos também que pelo crescimento eles sobem dirigentes mal formados, piorando ainda mais a linha deles, com o Juntos e PSTU as alianças táticas são melhores pois temos mais ou menos o mesmo tamanho e não temos que abaixar a cabeça. Nesse CONUNE temos que estar preparados para tocar um trabalho do caralho como o Gian disse, e relançar as bases do nosso trabalho do ME.

**Vini:** começo falando do manifesto pela democracia na UNE. Ele representa pouco avanço, seja para a articulação de uma oposição ou um crescimento nosso, ele apaga as divergências políticas que existem entre as forças da majoritária e as forças de “esquerda”. temos que politizar o debate e levar para além do organizativo e essa bandeira da democracia. Acho acertado sair sozinhos onde pudermos. Aqui em SP temos USP, PUC e UNESP onde temos forças. Temos outros polos com menos delegados e espaços com mais disputa e delegados como a FMU. Fraternalmente discordo da linha do Gian, não acho que vamos suprir nossas falhas sendo malucos e afobados e desmaiando nas panfletagem.

**PA:** Quero criticar o manifesto também, o manifesto foi efetivamente nossa única aparição política para as bases foi esse manifesto, sem a nossa linha, extremamente rebaixado. Discordo do Vini, o mais importante desse CONUNE é a nossa oportunidade de construir trabalho no ME, a gente tocar essas eleições até desmaiar é necessário para ter esse trabalho. O que nos garante voto é ter essas entidades e construir trabalho. Não temos isso nas privadas de massas, mas com o CONUNE e a partir desse processo podemos construir essas bases e atropelar a UJS.

**Ive:** Queria retomar uma coisa que a Bianca tava dizendo que a importância de fazer essa disputa ideológica, na próxima pauta vamos poder avançar nesse debate, em como municipalizar e estadualizar nosso trabalho, entender como as células estão construindo esse trabalho coletivo, como os giros vão ser centrais para que possamos, nesse trabalho coletivo, tirar esses delegados. Por isso, é muito importante estarmos atentos às nossas formulações, se nacionalmente a gente não tem sínteses tão maduras, é muito fundamental que consigamos fazer essa reflexão, para que entendamos nosso papel na boca de urna e os objetivos das outras forças, para conseguir direcionar nossa linha para o estudante para que ele possa confiar na gente. E aí vou concordar com o Vini que não precisamos desmaiar, entrando aqui

no debate de como abrir trabalho a partir de uma eleição. Quando é o início, é muito difícil fazer com que ele se prolongue ao longo do tempo, então precisamos afinar um pouco mais isso, e precisamos ter um saldo que seja qualitativo, que precisamos crescer nos nossos limites e nas nossas capacidades, para que não seja só um bordão.

**Thali:** Queria falar justamente sobre como o CONUNE é importante para construir trabalho, dentro da oposição somos pequenos, então para crescer no trabalho as privadas são centrais, em uma noite pegamos mais contato na FMU do que toda a calourada da USP. Então queria aproveitar para dar um repasse sobre como estão os núcleos de recrutamento do ME, temos o SESI, FAPCOM, Cruzeiro do Sul, São Judas e a previsão da FMU, além de ter recrutamento solto na UNICID. Então quando escolhemos essas privadas, já pensamos nisso como forma de alavancar nosso trabalho, e o conune cumpre um papel muito importante de consolidação da nossa militância, temos estados aí que descentralizadamente abandonaram o trabalho de ME. Tocar bem o trabalho no CONUNE é o que faz o olho da militância brilhar e convence a necessidade de tocar esse trabalho, convencer o porque de tocar esse trabalho de massas, o momento do CONUNE é de insalubridade constante, para que não chegue ao nível de quebrar um organismo, então é importante saber avaliar o nível de cobrança

**Iara:** Não me preparei muito, mas trago alguns pontos. Reitero as críticas pela falta de preparo das nossas direções. Um outro ponto que coloco é que aqui em SP temos uma grande responsabilidade de conseguir levar muitas pessoas e fazer com que esse processo seja politizante para nossas bases e nossas militantes. Aqui em SP temos células muito avançadas em compreensão do nosso programa e como tocar esses trabalhos, então se entre em destaque. Precisamos entender que isso é uma puta responsabilidade. Esse processo tem que ser formulativo e produtor de síntese das melhores formas de disputar e construir o ME.

**Enzo:** Queria retomar um ponto da fala da Lorena que eu concordo muito, nosso trabalho enquanto comunistas é promover a organização e independência política da classe trabalhadora. O CeUPES na USP consegue fazer um trabalho muito bom de falar com independentes na nossa chapa, uma tática que devemos usar. Talvez panfletar até morrer não seja necessário se conseguirmos convencer as bases a tocar com a gente o processo. Organizar esse trabalho eleitoral com as bases significa tomar as pautas que a base coloca, recentemente na PUC a reitoria estabeleceu um reclame aqui dos cursos, que não veio nada, mas acho interessante pois é um espaço no qual os estudantes conseguem colocar suas mazelas. Participei infiltrado de uma avaliação do curso de RI que foi muito importante para que possamos construir nosso programa junto com a base. Nosso trabalho dentro desses espaços é justamente pensar eles como agitativos e programáticos, gerando um convencimento da base que vai gerar votos.

**Bezerra:** Minha fala vai no sentido de ler a conjuntura da PUC. A PUC ta num período de 4 anos tentando reviver seu ME, mas nós como UJC somos a única força que se manteve estável nesse período. Não temos mais entidades, mas somos a força que mais é referenciada pela base estudantil. Como incorporar nossas entidades nesse processo, como convencer os independentes nas nossas gestões a compor chapa conosco para o CONUNE. Temos na PUC,

a UJS, PT, PDT, Nós, Juntos! Ecoar e PCR. Temos que pensar em como utilizar esses espaços para agitar nosso programa nas universidades.

**Progidio:** Penso que é consenso sairmos sozinhos, quero reforçar isso que o Enzo colocou e tenho certo receio com a questão das pautas locais pois precisamos ter o cuidado de conectar isso com nossa linha geral, coisa que o PCR não faz por exemplo, o objetivo do CONUNE é pautar uma política nacional para o ME, falar da política nacional, colocar nossa linha política geral. Temos que ter muito cuidado com isso pois são processos que muitas vezes acontecem. Tenho muitas ressalvas com fazer alianças a nível nacional, não só pelo rebaixamento geral, mas porque chegamos a nível de discordância sem princípio, localismo de pautas, mal consigo ver qualquer conteúdo político neles. Se eles vão sair como os mais fortes numa chapa e ganhassem em São Paulo, o que significa politicamente. A questão central que o Vini colocou que queria trazer é a questão do planejamento, óbvio que vamos tocar trabalho para caralho, mas às vezes isso ocorre de maneira imediatista.

**Galvão:** Penso que o CONEG mostrou que o PCR está com muito mais entidades que o resto da OE toda, e percebemos o PCR com medo também de criticar o governo. Nesse CONUNE vamos ter que sair com eles. Está se tornando insustentável a aliança com eles, o correnteza vai se tornar em uma UJS de azul. No próximo CONUNE temos de conseguir rachar com eles, ou disputando a direção da OE ou criando um campo paralelo.

**Canalle:** Queria fazer uma fala um pouco mais otimista, entendo que diminuimos muito com o Racha, acho que colocamos uma meta de delegados até ousada. Acho que o processo de CONUNE é um dos mais fáceis pra UJC, pois tocamos muito trabalho consequente, que é o que garante o delegado. Os giros só realmente fazem sentido onde ninguém tem trabalho, onde tem política a gente sabe que a gente é bom. Queria colocar que podemos trabalhar com calma, no sentido de nos planejarmos, temos um planejamento que está atrasado por causa do CC, os CLs estão tocando, o UCL tá atrasado, alguns CLs nacionalmente estão tocando, temos que fazer o que está planejado. Entendo que os camaradas tentem colocar de darms tudo da gente, pois o que temos visto no ME nos últimos tempo é o desânimo dos camaradas, visto o refluxo, então temos que nos reanimar nesse processo via um trabalho com planejamento, sem sobrecarga, atingindo as metas. O ME de São Paulo tá nessa sala, então se quebra um terço aqui o ME da cidade acaba.

**Gian:** Só pra tirar o espantalho, coloquei um exemplo pessoal para ilustrar. Temos que ser transparentes com as nossas bases, é um processo filho da puta, não posso vim aqui falar que é lindo, é estressante, é uma bosta. Todos somos responsáveis por construir esse trabalho. Esse é o primeiro CONUNE onde vemos o PCR podendo tomar algumas cadeiras da UNE e adotando as técnicas da majoritária. Temos que ser transparentes com a base, se aqui falamos que estamos disputando pela cadeira, com as bases estudantis temos que ser transparentes e não criar essa fantasia que a oposição tem um programa unificado, não temos.

**ENCAMINHAMENTOS:**

- Construir evento político de apresentação e discussão de programa na FMU com os contatos que colhemos antes da eleição no local. Caso não seja possível realizar esse evento antes da eleição, será realizado até o fim de maio.

#### **APROVADO POR CONSENSO**

- Nos locais em que temos militantes e trabalho, iremos realizar rodas de conversa (idealmente mais de uma) que versem sobre balanço e conjuntura, e também, sobre programa do PCBR pro CONUNE. Dessa forma, teremos espaços de convencimento mais qualitativo com as bases, garantindo grande quantidade de votantes em locais em que atuamos

#### **APROVADO POR CONSENSO**

- Compartilhar os planejamentos e balanços do CONUNE entre as células de ME

#### **APROVADO POR CONSENSO**

- **Programa CONUNE**

**Vini:** primeiro, como disse antes, vamos debater o programa a nível municipal para o CONUNE. Temos autonomia para suas elaborações, mas estamos colocando aqui as linhas gerais do programa. Começo com nossas resoluções de estratégia e tática. Sobre Juventude e Sobre MEu, (leitura dessas partes das nossas teses) temos de pensar nisso, na articulação da juventude no mercado de trabalho, principalmente nas privadas de massas. Temos o projeto da Universidade Popular, que está aliado com nossa proposta de construção do socialismo. (Sessões C, D e E do Programa) na sessão C dividiu aqui dois eixos, a jornada de trabalho, sua redução e a regularização das contratações. Na sessão D temos a anistia de dívidas de acesso ao ensino superior, temos o fim dos vestibulares, sistemas de educação que sejam gratuitas, públicas, universal, e geridas democraticamente. Estatização dos meios de transporte, passe livre. Na sessão E, temos o nosso projeto de educação, como uma educação omnilateral e politécnica e de amplo acesso para a população.

Retomando o Vini, Devemos ter claro que o nosso programa para o CONUNE é um desdobramento do programa partidário geral. Trago aqui formulações para além só do congresso, mas também de outros documentos como teses para coneb e coneg. Fica aí nossa tese de que a educação não é uma ilha, seus problemas são efeitos da precarização geral operada pela burguesia, é necessário que o MEU tenha o papel de ser auxiliar na luta da classe trabalhadora. Creio este ser o ponto central da nossa crítica, temos ainda como norte máximo o fim do vestibular, sendo esse uma barragem para que a população tenha acesso ao

ensino superior. Acabar com o vestibular mata o setor da burguesia da educação e força a ampliação da capacidade das universidades. Entramos no espaço dos problemas mais concretos, onde perdemos para a UJS em compreensão. Como o Prouni e FIES, temos de ter bem colocado que o Prouni e Fies endividam o estudante ou engordam a burguesia da educação. O cerne de nossa crítica aqui é também o fim do vestibular, mas também a falta de permanência. Todos os avanços neoliberais continuam a tornar o país em um fazendão, acabando com o ensino superior. Temos que construir esse poder dual contra a burguesia. então, sobre o CONEG e o manifesto, ele traz o método político que trazemos para a UNE. O foco no CONUNE tem que ser apresentar um programa político para o ME e a educação no Brasil.

**Ive:** Gostei bastante da abertura, é muito importante para qualificarmos o debate sobre o programa. Sobre municipalizar os trabalhos, é sobre criar essa unidade ideológica acerca da linha, para posteriormente fazer as mediações locais. Queria trazer uma questão sobre o plebiscito popular, que não traz só um indício da correlação de forças, mas indica como essas pautas vêm a ser apresentadas nesse processo. Vários movimentos estão agora tentando correr atrás das lutas pela redução da jornada de trabalho, que está se capilarizando na classe trabalhadora, é muito importante que não deixemos essas pautas serem rebaixadas pelas outras forças. O campo democrático popular brada fim da 6x1 sem apontar os pormenores, para nós não, queremos 4x3 com 30h semanais. Além disso, tem um elemento que não foi muito apresentado que é a questão da solidariedade internacional, esse ponto precisa estar constante no nosso programa.

**Gian:** Vou trazer uma questão que temos que maturar, a posição da esquerda ao governo e a posição independente e ele, devemos defender a une independente, não podemos por nossa visão como visão estratégica para entidade. Mas haverá momentos em que devemos fazer isso, porém hoje em dia temos que atuar esse debate, temos que apresentar para base como ter um movimento estudantil independente do governo. Sempre ouvi que o mup era um programa dos filhos da classe trabalhadora, no pilar ensino pesquisa e extensão mas isso é uma pauta burguesa. na verdade a universidade popular é o que o pedro e o vini falaram, devemos voltar a falar sobre a estatização das privadas, devemos levar para a base do ME essas lutas e mostrar que quem tá falseando o debate é a majoritária e o CDP. Última pauta é sobre memória, devemos mostrar a base do ME que essa nossa luta não é nova e as putas também não vem desde a década de 60.

**Bezerra:** Queria colocar concordância com o Gian. Primeiro, colocar uma hipótese de que estamos tendo que debater previamente os desdobramentos para o ME do programa partidário é consequência do abandono das tarefas de juventude e de ME pelo partido pós congresso. Segundo, os principais pontos para as privadas: qualificar a crítica ao Prouni e FIES, estatização das universidades e universalização, como o PA disse. Colocar que a majoritária defende que você pague para estudar, enquanto nós defendemos que seja direito. Redução da jornada de trabalho, regularização dos estágios e etc porque nas privadas está a massa da juventude trabalhadora, junto da anistia do FIES. A UNE é capaz de mover a luta de classes nesse sentido com uma direção que esteja comprometida com isso. A solução prática apontada deve ser a independência da entidade, em oposição a qualquer governo burguês.

**Progidio:** na verdade eu só ia comentar sobre a experiência de 2023. Na minha experiência que eu falava sobre fim do vestibular as pessoas ficavam de olho brilhante. depois coloquei a contradição nas privadas sobre FIES e Prouni e consegui demarcar claramente a nossa posição. E temos também que deixar claro qual o interesse político da atual gestão majoritária da UNE, devemos seguir nesse sentido inclusive apresentando a crítica ao governismo, acho problemático quando fazemos críticas que não são políticas e levamos para o compa moral e também colocar questão de pautas locais como mensalidade e permanência, temos que interligar isso a pautas gerais do programa político e não deixar apenas no campo local.

**Vini:** Já que estamos em um ponto municipal, vou me focar naqueles que devem constar em todos os programas. Em termos de concepção: não são sínteses partidárias o que o PA falou, mas deveriam ser. Devemos então nesse momento em que fomos incumbidos de escrever os programas avançar nessa concepção. O papel que comunistas devem ter no ME deve ser fundamentalmente na disputa pelo poder. Solidariedade internacional deve constar no programa, inclusive pensando que nossa cadeira na executiva é justamente essa, apesar de isso ser variável em termos de entrada. Oposição à esquerda ao governo Lula. Sobre o trabalho, 4x3 com 30h semanais e diálogo sobre formas de contratação com estagiários, pós-graduandos e funcionários terceirizados. Precisamos contemplar os trabalhadores da universidade no nosso programa. Sobre o PUP (programa para Universidade Popular): acesso (fim do vestibular, estatização, etc), permanência (estatização dos transportes, reformas universitárias, etc), democracia (eleição para reitoria, paridade nos conselhos, etc).

**Bianca:** Eu queria apresentar visto que vamos ter que fazer uma construção com as privadas de massas, acho que quando a gente olha pra esse perfil de universidades a gente vê um cenário nacional, com 5 grupos que detém 60% dessas universidades, falta um pouco termos essa dimensão, hoje tem uma portaria que propõem que 40% do ensino se torne EAD e a majoritária lida daquela forma dela.. Trouxe esses elementos principais, porque hoje temos nesses locais muitos estudantes que se colocam nessas universidades para se colocar no mercado de trabalho e com isso não tem noção do que é um ME, uma pesquisa, o que é uma universidade de verdade. Então precisamos colocar muito mais sobre o que é a juventude trabalhadora no nosso país do que sobre o que é o ME que esperamos e o que é a universidade popular.

**Pedro:** Dois pontos sobre o programa de alianças: não somos um campo político, mas isso tem sentido político. Uma evidente falta de orientação faz com que não compreendamos a polêmica sobre isso. O sentido político do nosso programa deve estar claro. Devemos pautar a independência da UNE, militantes e estudantes formados criticamente na estrutura e na teoria. Colocar as massas para disputar a ideologia. Qual a função do ME? Eu acho que essa pauta de linha auxiliar do proletariado está equivocada. Isso reduz os estudantes a um segundo plano. O ME é um espaço de promoção ideológica da burguesia. Os estudantes trabalham, os proletários foram estudantes. A linha auxiliar deve ser um norte estratégico.

**Jobs:** eu separei algumas coisas, minha preocupação é sobre o sentido organizativos, temos que saber equilibrar e nivelar a nossa militância sobre o porquê fazemos essa disputa, temos que fomentar melhor na base para nosso trabalho dar certo. Tudo isso parte, por exemplo, de

explicar para nossos militantes como panfletar para diferentes perfis de pessoas, como ouvir essas pessoas e como colocar nossa linha em determinadas situações. Duas coisas faladas antes que eu concordo é: garantir a memória do MCB MCI e do ME, só assim podemos mostrar pros estudantes que pessoas morreram por isso, lutaram por décadas e conquistaram vitórias. Tinha duas questões que quero jogar como provocativa “o que significa transformar questão econômica e política no CONUNE?” “Se mobilizar a base é um horizonte, como fazer isso de maneira organizada e constante?”

**Bia Casseli:** Um dos primeiros pontos que queria trazer é a importância de estarmos muito apropriados do nosso programa para poder conduzir o processo com mais qualidade e de forma que seja um trabalho orgânico. Entender sobre o fim do vestibular, sobre a construção da dualidade de poderes e etc possibilita a gente ter mais capacidade de disputar os estudantes. Muitas vezes fica abstrato porque estamos disputando a UNE. Por que precisamos de uma UNE dirigida pela UJC? Para potencializar nossos trabalhos que são construídos hoje localmente. Precisamos ter esse conhecimento do nosso programa para podermos disputar com qualidade colocando que precisamos disputar essa força nacional. A gente precisa pautar por exemplo com centralidade absurda a questão do trabalho, não só do estudante trabalhador mas daquele que está constantemente ansioso com sua futura inserção no mercado de trabalho, colocando como ele deve estar atrelado às lutas gerais. Precisamos estar debatendo o dia a dia dentro das nossas entidades.

**PA:** Primeiro vou tentar responder o camarada Pedro, posteriormente vou desenvolver isso numa contribuição escrita, sobre a questão da linha. Entendendo que não construímos trabalho social, de pauta, tudo que não é estratégico está subordinado ao central. No nosso programa e nos nossos panfletos não podemos fazer uma chuva de pautas, ser sintético no sentido de amarrar bem as pautas. Precisamos ter bem explicado como o neoliberalismo determina os problemas específicos. Sobre a questão da denúncia contra a UJS, eu e o PT na FMU tivemos um debate sobre a perspectiva de linha. O PT estava focando inicialmente na construção da panfletagem pela negativa, mas vimos que estava funcionando muito mais as minhas abordagens pela positiva. Precisamos saber primeiro explicar porque existem esses problemas políticos. Precisamos disputar a direção nacional do movimento estudantil. O perfil das privadas implica em professores mais jovens e mais receptivos às passagens em sala. Pode ser um bom momento para plantar sementes de trabalho sindical em privadas.

**Ive:** Eu tinha anotado para comentar a fala do Pedro sobre linha auxiliar, quando falamos isso significa que o ME tem como objetivo organizar suas bases em torno de pautas específicas que elevam a luta de classes para a pauta política máxima. Por isso concordo com a Bianca de que no tete a tete temos que entender as conversas com eles para apresentar nossa linha. Quero contrapor a fala do Vinil que devemos pensar de outra maneira no tripé universitário. Temos que pensar o que é essas extensões, elas representam o que entendemos como extensão? E pesquisa? Eu concordo com o PA sobre isso, que vemos pesquisa como um se a universidade fosse uma ilha e não ligamos a pesquisa a questões de soberania (Angra, Petrobras etc) estamos fazendo pesquisa pra que então?? Um outro acúmulo que fizemos aqui na USP sobre democracia é pensar o que entendemos como democracia, é essa democracia burguesa com teto de gastos como a da USP.

**PT:** Eu queria começar do ponto que a iver trouxe, em termos de oriente estratégico temos que trazer o que é uma universidade socialista, situar que essa universidade que temos não tem mais espaço no sistema de produção capitalista., então temos que mostrar porque a universidade socialista é a que garante a melhoria da qualidade de vida da classe trabalhadora. é importante sabermos colocar isso, temos que colocar que os estudantes são linha auxiliar da classe trabalhadora quando mostramos que a universidade que temos hoje é limitante perante o meio de produção capitalista vigente. Defendo que não devemos colocar as pautas locais em panfletos, pois vamos acabar particularizando demais o debate e isso acaba atrapalhando no processo de eleição

**Lorena:** Minha fala talvez fique um pouco desconexa. Quando fomos colocar nossas críticas ao governo Lula não devemos nos limitar às críticas superficiais que outras forças já fazem, precisamos aprofundar como o governo Lula contribuiu para a desarticulação da classe trabalhadora e como isso está em completa oposição ao nosso projeto de sociedade. Precisamos saber como levar essas pautas às últimas consequências. Sobre a Palestina, todas as forças devem falar o básico de genocídio é ruim e precisamos falar sobre a conexão com a Universidade Popular e como este projeto é internacionalista e implica em não colaboração com o imperialismo. Última coisa que queria colocar: por mais que muitas forças estejam pautando lutas como a 6x1, essas forças não falam mais em construção do socialismo. A gente precisa retomar esses temas e disputar a concepção com as bases a partir das reivindicações de nossos nortes teóricos.

**Juche:** Então camaradas queria fazer um comentário breve, gostei das falas sobre a EAD, uma experiência interessante que tive lá é como eles acham interessante os programas de permanência da universidade pública, foram pequenas coisas assim que geram interesse nas privadas. Queria comentar outra coisa, muitas das universidades particulares parece um shopping mas as públicas ultimamente também por conta da iniciativa privada, temos que tocar nesse ponto. Agora com pautas que dialogam com o estudante trabalhador, temos que fazer isso nos cursos noturnos também, fizemos isso no IME e deu certo, porque esses estudantes do noturno são extremamente proletarizados.

**Galvão:** Concorde muito com as falas que me antecederam sobre o ME ser força auxiliar da classe trabalhadora. Por exemplo, a KNE mobilizou massivamente os estudantes universitários gregos para somar às fileiras da luta proletária. Acho que podemos abordar inicialmente falando sobre a escala 6x1 e enfatizar a questão das reestatizações. Para contrapomos a linha da UJS, precisamos falar sobre isso. Precisamos ter centralidade na construção do poder dual.

**Favero:** Falar sobre ter espaços de construção com estudante pré conune, são nesses espaços que conseguimos conectar as pautas econômicas com as pautas políticas gerais. Fizemos isso no GUIMA e pudemos com muito mais cuidado apresentar nosso programa e conectar as pautas menores e particulares com as questões gerais. Queria reforçar o que a Lorena falou

sobre diferenciar as forças políticas no processo, temos que ser honestos sobre a linha política deles para a base mas também honesto sobre nossa prática e a prática política deles.

**Gian:** Eu gostei muito do que a Ive trouxe. Extensão tem que ser caso morto; atualmente tem sido usada como forma de aumentar as horas de estudo dos universitários, especialmente em cursos de saúde, mas sem um contato direto com a ligação das universidades com as necessidades da sociedade. No socialismo isso não será uma questão em si, pois toda universidade irá estar diretamente conectada com uma economia planificada e com as necessidades do desenvolvimento de forças produtivas para nossa classe, sua produção científica será centralizada. No capitalismo, extensão é quase “política pública”. Tem algumas experiências positivas, mas quando são institucionalizadas morrem enquanto prática política. Sinto que o debate sobre o papel da universidade na construção de um projeto de nação, do desenvolvimentismo do socialismo é muito voltado para a USP e para algumas universidades públicas. Em outros lugares, acho que essa reflexão não cola, porque a galera entra querendo ter uma melhor colocação no mercado de trabalho, não entra querendo pesquisar, e ser um quadro de pensamento e desenvolvimento nacional. Em muitas privadas de massa e comunitárias a visão é muito mais de consumo com a universidade e seu espaço. Esse debate todo só reforça como temos que cobrar o comitê central por um espaço geral do ME para sintetizarmos os acúmulos para nosso programa sobre a universidade nacionalmente.

**Thali:** Queria falar um pouco sobre o programa nas privadas e como se diferenciar da UJS. Eles vêm debatendo muito sobre as cotas e devemos debater mais internamente sobre o que é a cota, quando a gente avança no debate de que cota é importante mas que não deve ser um fim em si mesmo, as cotas são inúteis quando não atreladas a luta pelo fim do vestibular. Nas universidades privadas temos que pautar o fim do vestibular e o fim da universidade privada. Os estudantes concordam com isso nas privadas porque eles querem um ensino diferente que não pense em termos mercadológicos e bancários .

**Iara:** Eu também perdi uma parte do debate, mas queria colocar a importância de compreendermos a necessidade de fazermos mediações locais nos nossos programas. É isso que vai garantir nossa capacidade de converter os votos, de intervir no CONUNE. Nossa militância tem grande desprendimento com trabalho prático e não conseguem fazer essas mediações. Vocês precisam ter noção de como fazer isso a partir do nosso programa máximo. Precisamos garantir que todo mundo entenda a profundidade do que estamos pautando e tudo mais. Tem essa dificuldade de como fazer isso, a Bia falou um pouco sobre isso, mas precisamos pensar como vamos fazer essas mediações táticas nas privadas que não temos atuação. A dificuldade fica muito mais complexa pelas coisas que a Thalia colocou. A nossa militância tem trabalhos consolidados em espaços muito diferentes das privadas de massas. A gente saber como nosso programa vai ser mediado para os locais é muito importante para isso.

## **Encaminhamentos**

- **Pontos programáticos**

- **Gerais**

Porque disputar a UNE? A UNE de hoje é a que queremos construir.

**APROVADO POR CONSENSO**

Conjuntura - elementos econômicos e políticos do ME e gerais

**APROVADO POR CONSENSO**

Horizonte da construção do socialismo

**APROVADO POR CONSENSO**

Pela redução da jornada de trabalho para 30h semanais e escala 4x3

**APROVADO POR CONSENSO**

Fim do vestibular

**APROVADO POR CONSENSO**

Solidariedade Palestina

**APROVADO POR CONSENSO**

Permanência

**APROVADO POR CONSENSO**

Autonomia Estudantil

**APROVADO POR CONSENSO**

Democracia universitária

**APROVADO POR CONSENSO**

- **Específicos**

Estatização

**APROVADO POR CONTRASTE**

Anistia das dívidas e crítica ao FIES e PROUNI

**APROVADO POR CONSENSO**

EAD

**APROVADO POR CONSENSO**

- **Pontos que devem ser questionados e subir formulações políticas que aprofundem nosso entendimento a respeito:**

- Tripé universitário

**APROVADO POR CONSENSO**

- Democracia universitária

**APROVADO POR CONSENSO**

- Fazer brigadas jornalísticas e agitando o fim da escala 6x1 em processos eleitorais do conune em privadas de massas.

- Destaque: em universidades no geral

**APROVADO POR CONSENSO**

- A frente de MEdo CL ficará responsável por elaborar um documento voltado à formação da militância sobre a diferenciação ideológica das forças do “campo” de oposição de esquerda. Observação: Frente de M.E fazer um documento base, subir essa demanda pro CC, apresentando uma síntese dos debates feitos.

## APROVADO POR CONSENSO

- Para além dos programas, as células devem elaborar materiais elucidando os desdobramentos do programa para as pautas locais para melhor informar os giros.

## APROVADO POR CONSENSO

- As células subirem materiais antigos (panfletos, programas, etc.) via assistência. [já contemplado]
- O Programa da PUC e da USP devem ser feitos pelas células e enviados para o operativo político do conune e servir de base para o panfleto para a disputa eleitoral.
  - Destaque alteração: que esse material sirva de acúmulo a ser subido para a nacional e que sirva de base para as localidades.

## APROVADO POR CONSENSO

### 2º DIA

#### Pautas:

1. **Finanças**
2. **Como fazer uma campanha eleitoral**

#### 1. **Finanças CONUNE**

**Ive:** Acho que primeiro, precisamos compreender a importância da pauta de finanças e do ME se consolidar de modo autossuficiente para tocar as tarefas, e, a gente conseguir ter um debate sobre as finanças estarem presentes no cotidiano das células, e não atividades pontuais feitas apenas em véspera de eleições. Avançar nessa noção de que as tarefas de finanças são tão importantes quanto as demais e que ela é quem permite que nós toquemos nossas tarefas com qualidade. Até apresentando como informe, nós pensamos em um caixa específico do momento de CONUNE, controlado pela Frente de MEdo CL. Parte do que ressaltamos nas calouradas não foi destinado a esse fundo, pois teve gastos com o CONEG. E, ainda temos que buscar fortalecer esse caixa para tocar todos esses processos eleitorais. Aí, acho que no nosso partido tentamos estruturar nossas atividades de finanças cotidianamente, retomando atividades básicas, garantindo que algumas atividades sejam feitas. Então, o foco disso foi regularizar as cotizações das células; sendo inclusive importante de isso ser retomado nas próprias reuniões de célula. Assim, temos constância nessa contribuição financeira, e isso inclusive está colocado no estatuto, no sentido de explicitar nossa obrigação de contribuição financeira com o partido. Para além da cotização, tem mais duas atividades que teremos que focar. A primeira são as vendas, a segunda é o circulismo. Sobre o circulismo, é importante refletirmos sobre o papel dessa atividade. Foi socializada uma cartilha sobre circulismo nos BIs, trazendo uma retomada histórica sobre o que é circulismo. Essa prática é central pois associa nossa movimentação financeira com nossos objetivos políticos naquele período.

Nesse momento, precisaremos conversar com todos estudantes aproximados e recrutamentos, explicando o que é o CONUNE e por que precisamos de dinheiro, pedindo contribuição dessas pessoas também. O circulismo é uma atividade de finança que permite forte vínculo com o convencimento político. Estaremos indo até junho com essas atividades, então temos que ter em mente um vínculo constante, duradouro, até junho, não só em uma doação única. Fazemos circulismo não só de pessoas físicas. Precisamos, por exemplo, pensar em doações de entidades para o partido para o CONUNE. De maneira geral, é pelas entidades que conseguimos mais dinheiro. Assim, pensando no processo de como as entidades servem às necessidades do nosso partido, esse processo de convencimento das gestões e buscamos alinhar nossas gestões a essas necessidades partidárias é central. Sobre vendas, o jornal é o centro disso, dado que é a nossa principal tarefa e pode também trazer bastante lucro. Isso não está se concretizando em são paulo pois aqui nós temos prejuízo com o jornal, sendo que precisamos lucrar com ele. Então, precisamos melhorar a venda dos jornais nesse próximo período. Outras coisas podem ser vendidas, como os livros do lavar, as brochuras, etc. Gostaria que traçássemos esse debate sobre finanças pensando em como fazer isso de forma centralizada, fugindo de um debate megalomaniaco sobre finanças, mas sim buscando ideias de como tocar essas atividades com qualidade, de modo cotidiano e frequente.

**Gian:** A partir de um exemplo prático eleição de C.A de direito da PUC conseguiu bancar passagens de viagem para Brasília, através de circulismo por professores e alunos (R\$3.000). A tática das entidades para conseguir o circularismo pode ser mais positiva do que só pela UJC. Se orientarmos pras entidades puxarem pode ter maior respaldo. Além disso, conseguir que as entidades (C.As) consigam pressionar os ônibus do transporte pro CONUNE. Se na PUC não conseguirmos o ônibus, tentaremos comprar as passagens com o dinheiro que conseguirmos.

**PA:** Queria falar de algumas experiências de finanças que tivemos na USP. Um primeiro ponto é o aparelhamento financeiro de entidades, a partir do convencimento político das gestões. Por exemplo, o CAMAT pagou a campanha da nossa chapa para outra entidade. Outra forma é a gente cobrar serviços superfaturados das gestões. Outra forma é doação direta da entidade para o partido, o que é possível, mas demanda um convencimento de mais longo prazo. Saber conversar e saber falar.

**Bianca:** Eu queria compartilhar das experiências com o coneg, eu acho que para eventos como esse que requerem muito dinheiro, precisamos pensar nessas ações de grandes finanças. Custos: campanhas eleitorais (panfletos, giros, alimentação), ida ao conune (universidades que têm os ônibus, pagamentos extras das universidades que não tem ônibus). Quais ações podem possibilitar o retorno necessário. A Puc fez isso e acho que a USP pode incorporar esse pedido dos estudantes para os professores. Relação com outras forças, no CONEB sofremos muito com isso e a forma com que dialogamos com as direções das forças para evitar tensionamentos que prejudique nossa atuação nesses congressos. Exemplo da Correnteza e o controle que eles tinham em relação aos ônibus em que tivemos enquanto partimos para bancar as passagens de avião.

**Ari:** Queria me aprofundar nessa diferenciação de gasto de campanha com gasto com a ida. Os gastos com a ida a gente pode tentar diminuir com as doações de entidades e tal. Mas, sobre a arrecadação para as campanhas, eu acho que temos que saber usar melhor o jornal. O momento de campanha é um momento especialmente importante de trabalhar com o jornal por estar atrelado com o trabalho político com as eleições. Acho que, nesse sentido, mesmo que de pouco dinheiro, é uma forma de unir o útil ao agradável. Sobre o circulismo, na USP a gente conseguia ganhar bastante dinheiro, e acho que talvez seja uma questão de avaliar melhor se vale mais a pena fazer enquanto pessoa, partido ou entidade, etc. Acho que cabe avaliar a realidade de cada local. Dois pontos que não foram falados e eu queria trazer, acho que a gente pode ser criativo com relação a aparelhamento das entidades, como usar kraft das entidades, etc. É usando as pequenas coisas que são mais facilmente aparelhadas. E, por último, tenho pensado nas banquinhas do Lavra. É uma tarefa que dá certo trabalho logístico, e por vezes não vendemos nenhum livro, então pensei em a gente tentar fazer um catálogo do Lavra para fazer venda por encomenda, divulgando os livros pelas entidades, por exemplo, fazendo só as entregas, o que evita o trabalho de ficar carregando livro.

**Enzo:** Eu queria trazer umas experiências da PUC, trazendo uma autocrítica positiva da célula que foi mérito da experiência de nossa militante Isa Rocha que conseguiu arrecadar muito dinheiro pela entidade. Precisamos ter um drive centralizado de prestação de contas com os recibos. Acho que a tarefa das banquinhas é muito importante, lá na PUC conseguimos na calourada R\$400. Fazer banquinhas em privadas de massa, com venda de jornal, panfleto e todos os produtos. Girar camaradas para que consigamos realizar essas banquinhas para esses outros lugares.

**Lorena:** As entidades em que somos gestados são mais fáceis de aparelhar, por meio do convencimento, e esse convencimento é necessário pois há uma estrutura maior das entidades, de modo que só um tapetão é mais difícil. Só que precisamos nos aproveitar desses coletivos pouco estruturados para conseguir explorar os lucros, como é o caso do ESPP. Quando não existe uma diretoria de tesouraria, um militante ativo toma a frente de uma atividade de vendas, por exemplo, e consegue emparelhar boa parte daquele dinheiro. E isso é relativamente simples, em um dia de venda do ESPORTE a gente conseguiu 120 reais. Nesse sentido, entendo que entram duas frentes de atuação: a primeira é venda passiva e a segunda é venda ativa. Entendo que temos a ganhar com a venda passiva, que diminui o nosso trabalho. Por exemplo, dá para vender produtos a um preço alto, e o esforço que vem é o de fazer arte e mandar produzir os itens a serem vendidos, divulgar bem, e o produto se vende sozinho. Nesse sentido, podemos fazer um pedido só, em grandes quantidades, para as diferentes células, de modo que reduzimos o custo. Aí, tenho outra ideia que eu queria colocar que é aparelhar campanhas de solidariedade que nos permitam fortalecer vínculos com uma categoria e ao mesmo tempo ganhar dinheiro - exemplo: cestas para os funcionários. Podemos fazer uma campanha para doação de cesta de vinhos, de páscoa, etc, nos aproximar da categoria, e ainda aparelhar isso. Podemos ver de arrecadar muito mais e pegar parte do dinheiro para a gente. Por fim, acho que precisamos utilizar mais festas e cervejas das entidades para conseguir dinheiro, pois isso amplia nossa inserção nos locais, reaviva os ambientes estudantis, e, se bem feito, em uma festa dá para lucrar 2 mil reais.

**Ive:** Sobre a diferença das campanhas e o processo de arrecadação para estarmos em Goiânia no conune. O Comitê Central tem os lucros das vendas de um desses outros grandes eventos de M.E, parte do dinheiro fica com a gente e parte pro do partido. Se estamos arrecadando dinheiro pro Comitê Local arrecadar para sua instância, também possibilitamos que o CC consiga dar suporte para nós. Eu acho que é importante pensarmos essas coisas não de forma apartada mas sua relação. No movimento de amplas quantidade de dinheiro e circulismo, percebemos que é importante gerir esse dinheiro para que ele não se perca no caminho. É importante pensar a centralização para reduzirmos custos e termos a noção das demandas recorrentes. Sobre elementos de agitação, se panfleto é específico, camisetas e adesivos não são elementos específicos.

**Thali:** Como falamos hoje, organização não é nosso forte. Estamos debatendo agora como ter dinheiro, há dois meses do CONUNE. Acho que temos que pensar em como não cair nisso. Todo ano tem congresso, então temos que começar a pensar em estruturas financeiras fixas para isso. Acho que a separação do movimento de juventude e partido gera problemas. Por exemplo, o CL não entende que é papel seu conseguir dinheiro para o CONUNE, isso não pode ficar restrito apenas à Frente de ME. As tarefas de ME são tarefas partidárias, então é trabalho partidário como um todo ajudar a construir essas tarefas. E como a gente consegue essa estrutura durante o CONUNE para a nossa militância? Crescendo, ganhando entidade, só assim a gente garante estrutura. Se a gente ganha uma entidade, sindicato, etc, etc, a gente tem mais meios de tocar trabalho. Nesse sentido, acho que a gente precisa ter em mente que esse processo de propagar a nossa linha é uma forma de o partido crescer e isso facilitar as nossas tarefas. E, por fim, não concordo que banquinhas de livros dão certo em privadas de massas, pois são livros caros. Acho que podemos tentar produtos mais baratos, como chaveirinho.

**Ely:** Vou dar uma contribuição da física, que tem um caixa de 11.000 por mês, que no dia a dia também sobra uns 5.000. Recentemente conseguimos fazer com que os livros do Lavra sejam vendidos lá na livraria de lá. A feira do livro lá da física também é um evento que poderíamos elaborar e fazer enquanto UJC. Outra coisa é que o Cefisma tem um contador, sempre precisamos ter um recibo quando formos fazer uma doação e dar um ok para que comprove que a organização vai fazer isso. Sobre circulismo com professores, fizemos de mandar um email institucional para ver se conseguimos. Entidades, podemos ver de expandir nossa entrega de delivery para a compra de produtos de limpeza. Temos um site e vendemos produtos para pessoas de fora de são paulo

**Gian:** Não sei se a USP ainda tem contato, mas, no último CONUNE a USP imprimiu uns 30 mil panfletos por 3 mil. Acho que temos que pensar em unificar os materiais irritativos, e também unificar pedidos de camisetas. Master camiseta em todos os lugares, não só na USP. Gostei das ideias de solidariedade falsa que a Lorena colocou e, nesse sentido, eu acho que podemos explorar mais fotos dos nossos militantes pedindo dinheiro no instagram. O PCR faz isso e funciona bem. Eu concordo com o que a Thalia falou sobre a compreensão da necessidade de financiar as tarefas do ME. Eu acho que pessoas do CL não estão muito convencidas de que é preciso dar tanto dinheiro para o ME e isso só não é colocado às claras. Outro ponto, temos que estar bem orientados para que os nossos militantes saibam o que pode

ou não pode comprometer as pessoas físicas, juridicamente por exemplo. E, a última coisa que eu queria falar é sobre infraestrutura. No último CONEB, a gente levou aproximados, e ficou muito ruim não ter a estrutura básica de alimentação, fazendo as pessoas comerem bolacha. Isso não pode acontecer.

**Gustavo:** Eu vim propor uma ideia que foi citada no meu estado, que seria a criação de um projeto a médio prazo de fazer algum curso popular, de linguagem ou de alguma outra coisa. Planejamento de criação de empresas é médio e longo prazo, mas é bom irmos pensando que cada vez mais nós conseguimos mais dinheiro.

**PA:** Primeiro, o Gian falou que nem todo mundo do CL concorda com o financiamento grande para o CONUNE. Algo não ser central para o partido, não significa tocar algo mal. Não existe tocar meia bomba. Sobre o CONUNE ser responsabilidade do CL como um todo, me preocupa não ter o Secretariado do CL aqui. Acho ruim, não ter outras células aqui, só ter células de ME, pois essas células devem ser giradas. Na USP, nós concluímos que a banquinha funciona quando é algo muito frequente, e no mesmo local. Outra coisa, a gente fazia rifas falsas no passado, então é uma possibilidade. Eu iria propor que o CL mapeasse a capacidade financeira das entidades para liberar militantes. Sobre a gráfica que o Gian falou, era uma gráfica de São Carlos que não tinha CNPJ e era MUITO barato.

**Enzo:** Queria colocar algumas questões sobre as banquinhas, concordo com a Thali que nossos livros são muito caros. Mas acho que alguns produtos são muito lucrativos - adesivo hello kitty palestina. Imprimir por exemplo centralizado: botons, adesivos, chaveiros e isqueiros. Que tenham os nossos panfletos e etc. Precisamos pensar aonde as pessoas vão dormir também, como tornar essa experiência menos insalubre o possível. Eu estive em uma das festas recentes com o Canil lá no espaço Verde, mas foi um espaço meio esvaziado. Acho que o horário não foi o mais bem pensado e o dia. Talvez puxar quando tiver grandes festas que de costume tem aí.

**Antonio:** Eu queria comentar sobre a festa. Festas arrecadam muito dinheiro. Os CAs da PUC fizeram festa e lucraram muito. É uma tarefa que também permite agitação, pois a gente dava um jornal com a compra de um shot. Não acho que temos que pensar que só podemos agitar e intervir de modo sério, nós também podemos fazer finanças e agitação em festas. Fazendo agitações mais lúdicas, a gente consegue a atenção das pessoas, dinheiro, e agitar nossa linha.

**Bia Casseli:** Eu queria bater em algo que foi comentado pelo Gian, minhas impressões do coneb, quando temos capacidade de tornar o ambiente mais salubre, nos possibilita ter uma boa repercussão e convencimentos dos nossos independentes que vão com a gente. Sobre banquinha e venda de produtos, às vezes achamos que é muito trabalhoso, mas se a gente levar poucas coisas: doces, jornal, produtos menores. Sobre o aparelhamento das entidades, precisamos enquanto militantes estar a par do acesso das contas da entidade. Eu faço pix do ceupes pro partido quando necessário e possível. Sobre o transporte, temos a capacidade de receber um certo valor e termos todos os comprovantes para depois deixarmos claro para as universidades que forneceram dinheiro pros delegados.

**Progídio:** Sou pouco criativo com coisas de finanças. Mas, eu estava pensando em planejamento. Acho que precisamos buscar um planejamento de metas do que esperamos conseguir, tendo uma planilha que registra quanto arrecadamos a partir de cada método de venda. Assim, iremos entender melhor as finanças, a partir de uma análise mais científica. Inclusive, podendo comparar os locais, entendendo o que funciona melhor em cada local. Também tenho algumas ideias sobre o que aplicar no IGC, mas sinto que há pouca criatividade para encontrar novos métodos. Muitas festas não conseguem mais lucrar, então temos que ter cuidado com a artesanidade. E, acho que podemos colocar realmente pedido de doação personalizada para evitar que pessoas roubem ou boicotem por conta de ódio a partidos.

Ive: Assim como coloquei em minha abertura, estamos pensando em atividade para finanças pro CONUNE, às vezes caímos em abstrações. Recebemos muitos encaminhamentos, mas precisamos ter cuidado, porque o que nós encaminharmos iremos ter que dar conta. Na hora que formos votar precisamos ter responsabilidade para que não virem encaminhamentos mortos. Alguns encaminhamentos se desdobram para muitas especificidades do local, precisamos filtrar o que é essencial para o município.

#### **Encaminhamentos:**

1. O Circulismo e as vendas devem ser a principal frente de trabalho de finanças. Devem se desdobrar com os seguintes públicos: professores, entidades e estudantes. Deve ser alinhado com um convencimento político e venda do jornal. A solicitação de doação será pela UJC ou entidades ou de outras formas, ficando a avaliação de cada célula.
  - a. Isso deve vir acompanhado de formação das células sobre a cartilha de circulismo nacional. APC
  - b. Destaque Adição: rifas falsas também como prioridade

#### **RODADAS DE DEFESA**

Defesa Destaque: Especificidade para a rifa falsa por que tem capacidade de ganhar dinheiro de conseguir, divulgando um bom prêmio. A grande questão é que não faz sentido não fazer, a gente tem uma necessidade de muito dinheiro. Rifa por rifa, ninguém vai atrás de ver quem ganhou. Eu defendo ter a rifa como prioritário, pois camaradas quando fazemos rifas dentro da militância não dá um bom retorno. As vezes é só pra divulgar a nossa ida ao congresso.

Defesa Original: Para mim a questão é sobre prioridades. Se estamos tentando fazer uma estrutura de finanças, convencer nossa base sobre um tipo de tarefa que geralmente não é tocado, acho que alinhar nossas prioridades com uma vinculação política como a do circulismo tem um saldo mais qualitativo. A questão do circulismo, quando falamos em doação de professores, eu acho que se é pedido de doação ou de compra de rifa, não muda muito. Mas, com um circulismo, a gente tem chance de conseguir mais dinheiro do que colocando um produto de uma venda X. Acho que isso coloca um empecilho com relação ao desenvolvimento do circulismo. As rifas tem um elemento de dificuldade no que tange ao convencimento das bases sobre a necessidade de tocar. As rifas a gente acaba vendendo sem muito trabalho político de convencimento.

Segunda Rodada:

Defesa Destaque: Eu queria só pontuar que o exemplo do professor foi só um exemplo. Um tio bolsonarista que consiga comprar uma rifa que não tem essa relação com nossa linha política. Fazer com que as pessoas que não tenham alinhamento comprem. Não vamos conseguir resolver todos os nossos processos partidários do dia pra noite. A rifa falsa faz com que não dependamos da estrutura partidária para obtermos esse dinheiro. Nós teremos uma bancada de 200 camaradas, precisamos de um mês e meio de coisas que vão capitalizar nossa condição para chegar nesse congresso.

Defesa do Original: estamos perdendo de vista a prioridade. Não vamos resolver todos os problemas partidários, mas nós podemos elencar prioridades nos processos financeiros que são políticos. A rifa não é circulismo. O circulismo deve ser prioridade, a rifa não ser prioritária é no sentido de ela não vir com elementos políticos. A gente pode sim fazer rifa, mas, isso não deve ser uma prioridade do município. A questão aqui diz respeito a prioridades. Eu acho que existe sim a possibilidade de fazer rifa, mas, me preocupa um pouco pois isso pode dar problema jurídico real. Isso pode prejudicar objetivamente as pessoas. Nunca teve uma rifa que a gente fez que deu bons retornos.

Proposta de consenso - adicionar: Serão feitas rifas falsas entre as atividades prioritárias, porém com destaque de 5 militantes para fazerem isso. **APROVADA**

2. Que, durante o mês de maio, as células realizem como um dos eventos preparatórios para o CONUNE o lançamento da brochura da luta pela redução de trabalho.

Indicativo: Sec do CL avaliar a possibilidade de um evento municipal para divulgar a brochura da 6X1 para arrecadar dinheiro para o CONUNE

- a. Destaque supressão

Defesa supressão: Eu não sou contrário, eu acho um material bom e que pode vender bem. Eu tenho minhas dúvidas o quanto isso chama atenção em nossas universidades. Acho que um evento que seja fora do escopo universitário para conseguir tornar isso rentável. Não estamos conseguindo massificar esses eventos, eu acho que isso pode ser algo realizado pelo CL e feito enquanto evento municipal.

Defesa Original: Eu queria lembrar que desceu no BI que devemos construir eventos de lançamento da brochura nas universidades. Acho que esse mês é mês do trabalho, e isso pode ser uma forma de casar as coisas. Ontem falamos sobre espaços preparatórios para o CONUNE, e essa é uma boa opção. É casar orientação nacional com atividade financeira. Cada célula vai receber uma quantidade de brochuras e ela tem de ser vendida. É muito simples de ser feito. E, estamos falando de um processo de unir as diferentes pautas que queremos trazer. É uma forma de unir várias pautas e centralizadas nesses eventos.

**APROVADO O ORIGINAL**

3. Mapeamento e sistematização dos caixas das nossas entidades. Observação: células fazerem esse mapeamento.

#### **APROVADO POR CONSENSO**

4. Fazer uma banquinha do lavra com os livros e as camisetas no dia da festa do aniversário do marx do mst, perto do armazém do campo, como na estação marechal deodoro por exemplo
  - a. Destaque alteração: Colocar com indicativo para que a tarefa seja tocada também por outras frentes. CL vai avaliar se for possível fazer o evento dentro do armazém.

#### **APROVADO POR CONSENSO**

5. Que busquemos aparelhar nossas entidades com recursos indiretos (para além da doação direta de dinheiro), por exemplo, por meio de contratação de serviços e doação de materiais para kraft

#### **APROVADO POR CONSENSO**

6. Que as vendas dos livros do lavra sejam realizadas via encomenda, por contato com os CAs
  - a. Destaque de alteração: “vendas também podem ser realizadas”

#### **APROVADO POR CONSENSO**

7. Criação de uma comissão de organização de finanças para o CONUNE com membros da comissão jurídica, membros do CL (além de ME), e ao menos um camarada de cada célula de ME em São Paulo a fim de centralizar a produção de materiais agitativos e outras ações conjuntas.
  - a. Destaque alteração: mudar para “ME universitário”

Defesa Alteração: Embora os secundaristas vão ser girados pelo CONUNE, já estamos sobrecarregados o suficiente para isso. Temos 1 camarada que toca tarefa de finanças, que está se especializando ainda, mas não acho factível que ele se desdobre. Nossa célula de MEU super consolidada e secundarista ainda não. Eles vão pro conune para as tarefas operativas, mas precisamos medir os esforços dele. Foi um erro meu de redação, era para sugerir só o universitário.

- b. Defesa Original: militantes também secundaristas

Minha questão não é que eu quero os secundaristas tocando a tarefa. Meu ponto é que a gente sabe que o CONUNE está sendo escanteado, portanto, não faz sentido deixar de buscar pessoas que saibam fazer dinheiro para ajudar. E não precisa se do ME para saber fazer isso. Acho que nós estamos falando sobre falta de organização, falta de preparo. Esse é o momento para esse militante já ser formado para saber tocar essas tarefas, já que ano que vem tem CONUBES. Acho que é uma possibilidade de formação também política.

Mas, acho que a ideia não é sobrecarregar o camarada secundarista, mas sim identificar outros quadros que podem contribuir nesse sentido. Precisamos entender as tarefas da UJC de ME enquanto tarefas do partido, enquanto não fizermos isso, nosso trabalho de ME seguirá sendo escanteado.

Proposta de consenso: camaradas de quaisquer células de base de São Paulo, não necessariamente de ME

#### **APROVADO POR CONSENSO**

- c. Destaque Alteração: retirar “materiais agitativos”

Defesa Destaque: Pra mim, não acho que precisamos juntar tudo em uma comissão, acho que podemos ter uma comissão agitativa que seja responsável por essa formulação de material. Acho que uma comissão específica seja boa para podermos abarcar as especificidades de cada um dos locais nos panfletos. Acho que tivemos uma experiência com esse tipo de comissão diferente. Podemos dividir essas duas áreas, não acho que a questão financeira deveria se “mixar” com o de agitativo.

- d. Manutenção do original

Defesa original: Cuidar do material agitação significa fazer a cotação dos materiais e não a formulação. A cotação precisa ser unificada, pois isso garante uma centralização da cotação, do pedido. As células normalmente subestimam o tempo necessário para fazer os pedidos. Não é sobre os panfletos serem os mesmos, é sobre o processo de pedido dos produtos seja unificado. O texto que vai ser feito, a diagramação, as cores, dependem do orçamento. Essas coisas estão associadas. Se não, as pessoas vão fazer panfletos que não conseguem ser financiados. O operativo não vai fazer o texto!

#### **APROVADA MANUTENÇÃO DO ORIGINAL**

8. As células de ME irão produzir uma arte de camiseta e bottom para que seja encomendado, para todas as células, em lote único, conseguindo reduzir preço de custo. Esses produtos serão divulgados pelas nossas entidades, e faremos banquinhas físicas para apresentá-los.

- a. Destaque supressão: Que isso não seja uma atividade municipalizada, mas que seja feito pelos entre si C.A

Defesa Supressão: Com a questão da loja camarada, não sei se cabe a nós a formulação de nossas estampas, sendo que já temos isso. Acho que pelos C.As seria positivo e tiraria enquanto entrava na loja camarada. Isso me parece repetir tarefas que já existem.

Também precisamos pensar em tarefas que não precisem de investimento, tudo que pudermos evitar de gastar dinheiro

Destaque Manutenção: Ninguém é contra a venda da loja camaradas. Acho que é improvável que os C.As consigam se articular para fazer um único pedido e reduzir os custos. Como os C.As vão fazer essa articulação entre si sem a interferência da Frente de M.E. Um C.A faz a proposta e aí repassa pra frente.

#### DESTAQUE RETIRADO

9. Nossas entidades deverão fazer uma campanha de solidariedade com funcionários, com tema de mês do trabalho, em maio, aparelhando parte do valor arrecadado

#### APROVADO POR CONSENSO

10. Os ESPPs devem ser aparelhados, a partir das vendas em homenagens ao dia da Nakba (15 de maio).
  - a. Destaque supressão

Defesa Supressão: Esse destaque é com foco único na USP, na PUC isso não é o momento. A maioria que compõe o ESPP são independentes. Seria irresponsável com nossa base fazer isso. Seria muito danoso para a nossa imagem, se isso fosse descoberto iria manchar nossa imagem frente o resto do M.E.

Defesa manutenção: Acho que se a questão é o ESPP PUC, creio que podemos pensar que se só cairmos nessa lógica moralista de “e se formos descobertos” não é o caminho certo. Retiro o encaminhamento.

#### DESTAQUE RETIRADO

### ● AGITAÇÃO E PROPAGANDA

**Bianca (abertura):** Vou tentar ser breve. Vou dar uma explicação do conjunto geral da obra para depois ir nos detalhes. A organização hoje temos um operativo nacional com eixos: a) sistematização de credenciamento; b) político, que acompanha as células e assistências; c) eixo de finanças e coordenação do operativo. Fizemos uma divisão no eixo político com o acompanhamento especializado das células a fim de garantir não só uma boa eleição, mas garantir nossos delegados. Temos nos proposto a fazer um debate no CONUNE sobre um mote nacional com id visual. A gente tem a diretriz no CONUNE com chapas próprias para crescer como organização e fazer a disputa ideológica com outras forças. Será muito importante que tenhamos uma centralização não só de esforço, mas de entender que vão ser girados, que dêem muito de si. Vamos dar orientações que vão ter que cumprir e entender que o processo é de construir de forma centralizada a nível nacional. As cadeiras que temos hoje nos permitem giros para abrir trabalhos em outros locais. No momento precisamos da disciplina dos militantes de fazer primeiro e deixar os balanços para depois. Estaremos em disputa com privadas de massas, então militantes precisarão passar 1 ou 2 vezes na semana

nas universidades a fim de crescer nosso movimento. Mais do que nunca precisamos contar com a disciplina. Preciso apresentar que foi um ativo esvaziado, mas isso é algo que temos que ter preocupação. Precisamos conseguir fazer dentro da célula esses debates. É um custo financeiro muito grande e é importante que as bases estejam convencidas da importância de termos o melhor trabalho possível.

**Bia Caselli:** Para começar a pauta de processo eleitoral e agitprop eu acho que a gente tem que entender todo o processo de preparação do conune. A gente tem que entender que a partir de agora até o fim do conune é processo eleitoral. Todas nossas tarefas diárias precisam envolver o conune e o fato de que estamos em processo eleitoral. Eu queria fazer um debate sobre como tornar o conune um processo orgânico, para que a gente consiga tirar os maiores saldos positivos disso. Imagino que por estamos num momento esvaziado do ativo, todo mundo deve saber o que é o conune mas muita gente têm muita dúvida sobre o processo do conune. Acho que esses processos precisam ser lembrados nas células ativamente, as pessoas precisam sair daqui sabendo que precisam perguntar para suas direções sobre os processos e como eles se dão. Fora das nossas células e da nossa militância, os independentes também não sabem sobre o conune, precisamos entender que onde tocamos trabalhos as pessoas não sabem direito o que é a UNE, CONUNE e precisamos partir desse pressuposto em nossos trabalhos.

Acho que onde temos entidades, precisamos começar com o que a gente já tem. A gente precisa resgatar o que foram os processos já realizados, os saldos realizados. Como vamos disputar a UNE para que ela fosse como queríamos que ela fosse, a gente precisa partir muito disso. Nos lugares onde não temos trabalho político, precisamos incluir o assunto em qualquer assunto que formos tocar. Quando formos tratar do tema no nosso cotidiano, precisamos tratar sobre a UNE e o que ela está fazendo. Partindo desse pressuposto, vamos a uma próxima etapa: a formação de chapa. Como independentes, aproximados, como fazemos para que essas pessoas estejam na nossa chapa? A gente pode partir de vários processos, uma possibilidade seria fazer plenárias nesses locais para explicar o que é a UNE, como foi fundada, o que poderia ser. Não teremos condição de fazer esse processo em todos locais, mas também temos as conversas individuais e temos que usar muito da palavra falada para incluir o conune e o convencimento de que aquela pessoa pode fazer parte ativa do nosso programa. A gente vai ter programas em universidades como USP, PUC, que terão seu próprio programa para que a gente consiga fazer com que as pessoas façam parte disso. Em todo esse processo, fazemos coleta de atestado. Por muito tempo fizemos essa política de não coletar atestado, isso é importante para demonstração de força e deve vir em conjunto com o convencimento político de que essas pessoas fazem parte do nosso trabalho.

**Helena:** Eu tenho várias questões práticas para colocar. Estava conversando com a Iara e para além do prático, durante a campanha o convencimento político também é da própria militância. ME às vezes é um inferno e é exaustivo, mas um ponto principal é da UNE ter potencial de ser um organizador nacional da juventude. Falamos de como o ME é linha auxiliar da classe trabalhadora, e cito o exemplo do Ruy Mauro Marini de como os estudantes estavam pautando o avanço do ensino privado. O ME tem um potencial gigante de

propaganda e agitação. O CONUNE é agitativo sim, mas é um local interessante para formação de camaradas para disputas sindicais, etc.

Questão mais prática, temos panfletos. Precisamos manter em mente que não dá para lutar de informação, o que é espaço para propaganda. Os panfletos, cada célula irá debater o que deve estar, mas vamos manter frases curtas e manter os panfletos interessantes, pela sua característica agitativa. Vamos mostrar em frases curtas e recursos imagéticos como o programa da Universidade Popular é o único. Nas redes sociais, o reels é muito valioso. Fazer reels curtos é interessante, usar de animação, editar no canva, capcut e fazer algo bonito para colocar nossos pontos programáticos de forma mais dinâmica. Precisamos de um cronograma de post em cada célula para o CONUNE e talvez pensar em notas políticas sobre a UNE. Precisamos pensar em tudo isso: stories, reels, artes bonitas para circulismo. Em relação a passagens de sala, é importante mantê-las curtas e chamativas. Devemos entrar numa sala sem se alongar sobre o que é a UNE, mas devemos articular as pautas econômicas e chamar os estudantes à ação. O ME anda bastante morto, e chamado a ação não é a única coisa. Em certos cursos devemos retomar a memória da ação da UNE durante a Ditadura Militar e construir a memória coletiva. Falamos sobre contratos de trabalho precarizados pois aí não temos só contato com professores. Algo muito simples, impressionar o professor faz a diferença, isso pode mudar a posição da uma sala frente a você. É tarefa da SOrg ou comissões de organizações, se atentem uma relação de salas atualizadas, com as particularidades de cada curso. Para completar, precisamos de mapa eleitoral.

A gente vai descer certinho as situações que imaginamos, mas se for possível terá o acompanhamento de alguém do CL. Mas é uma formação de como fazer uma panfletagem e conversar com diferentes tipos de pessoas. Conversar com independentes e seus diferentes tipos. O objetivo é formar os camaradas para lerem as situações e passarem nossa linha de forma efetiva.

**Pedro Acácio:** Primeiro, sobre essa parte da formação prática havíamos encaminhado na célula a questão da boca de urna. PCR sabe causar pra caralho, nossa militância não costuma saber fazer isso, a gente precisa saber desarmar o tensionamento, eles vão saber causar para caralho e se não soubermos lidar vamos perder voto. Nosso panfleto não pode ser simplista, mas não grande demais. Nosso programa fala de muitas coisas, somos sucintos em vários tópicos. Ter panfleto colorido é caro, mas é um gasto importante para eleição, para não ser algo simplista. Não queremos só ganhar voto, mas precisamos de um panfleto que faça com que as pessoas conheçam nossa política. Não é para fazer uma passagem de sala longa no estilo MRT, pois perderemos voto com isso. Os eventos seriam no estilo roda de conversa em todos os locais em que atuamos, não só deveríamos pegar atestado como parte do processo como ajudar a panfletar com a gente para liberarmos braços.

**Caio:** Vou falar dos pormenores de como fazer uma panfletagem em privadas de massa. Precisamos pensar no que a pessoa quer ouvir, temos que nos colocar no lugar do estudante e do que ele quer ouvir da gente. O interesse acaba rápido. O que eu entendi que funciona bem é de “que nome bonito”, bajule ela, seja simpático. Não machuca sorrir. Parem 2 segundos para abordar alguém e tentem entender o que querem. Tentem simplificar as coisas. Pensem

que o seu objetivo é fazer a pessoa ficar interessada naquilo. Pense que é importante convencer que a pessoa tem que se organizar. Não importa para os outros o jornal ou 6x1 exatamente. Temos que partir do que elas sabem, temos que fazer com que a ideia parece que foi ela que construir, temos que construir na pessoa que ela acha que pensou autonomamente.

**Bezerra:** Minha fala vai no sentido de concordar com o que Caio coloca e acrescentar algumas coisas. Acho que articular o local com o que acontece na universidade funcionou muito na PUC. Houve uma iniciativa local de absorventes gratuitos. Isso dá uma vazão para a gente conversar com os estudantes e abordar assuntos polêmicos de nosso programa e a partir disso estabelecemos um diálogo. Antes que alguém tenha essa ideia, eu acho que quando você chega com um panfleto, boletim, jornal a pessoa vai se afastar. A gente vive num momento em que as pessoas correm de qualquer um que está com um panfleto. Se você chega com um panfleto, as pessoas já se afastam de você onde tem um movimento estudantil mais acalorado. Não tem problema usar o jornal, mas tentar vender o jornal para uma pessoa com quem você está disputando com outras forças não vai dar certo. Quando eu estava panfletando com pessoas do PT eles colocavam que éramos contra conta, contra FIES, etc.. Eu falei na boca da urna que era mentira e a pessoa era descredibilizada, se a pessoa gritar, grita de volta.

**Ive:** Acho que temos momentos distintos que acho que devemos pensar sobre. Temos a pré-campanha e a boca de urna. Com isso precisamos entender quais os materiais importantes e porque fazer o investimento. Na pré-campanha é essencial o jornal. Outro elemento importante nesse momento são os lambes, no sentido que podemos contar com dados nossos, contribua-se, palavras de ordem e nos fazer presentes no local de forma passiva. Pode parecer que não influencia, mas influencia. Eleição é uma coisa de memorização. Acho que nos investimentos, o lambe é um dos mais fundamentais para facilitar a boca de urna. Ainda sobre materiais, não podemos desprezar os instagrams de chapa. Nas eleições do DCE da USP, tínhamos um pessoal destacado para agitprop e conseguíamos denunciar tudo que a UJS fazia, além da central eleitoral. Acho que todo o processo configura diversos materiais de sabermos como fazer o tete a tete. Em relação a boca de urna, o Bezerra conseguiu qualificar como fazer a abordagem, mas discordo com o Caio. Não devemos ser legal e rebaixar a linha, isso não deve acontecer. Vamos chegar na pessoa e estabelecer um diálogo sem rebaixar a linha.

**Ari:** O primeiro ponto é que eu queria frisar o fator dos boletins. Eu acho que tem que frisar os boletins pois eles são mediadores para a realidade local. Ter a própria entidade falando sobre isso traz uma legitimidade maior. Uma coisa que eu acho que é importante é que da pauta do financiamento privado temos dificuldades de como lidar com isso nas Privadas de Massa. Precisamos entender se existem polêmicas nesses espaços, não temos tanto balanço sobre. Recomendo muito a todas as universidades fazerem estudos dos programas de todas as chapas para que possamos saber as diferenciações e quais pontos devemos frisar, pois às vezes podemos ter pontos muito parecidos. Precisamos saber se diferenciar não só com a majoritária mas com as outras forças. Eu acho que temos que ter essa flexibilidade da palavra falada, na boca de urna isso é essencial. Nas panfletagens, precisamos estar atentos a esses balanços para levarmos isso para a eleição. Não é uma questão de rebaixar a linha, mas

analisar o nível de consciência dos estudantes que estamos falando. Lembrem de falar o nome da chapa!

**Bianca:** Quero apresentar algumas coisas. Acho que em relação a coleta de atestados, ela é muito importante. Precisamos ter em mente que não temos o dinheiro do PCR e da UJS, eles conseguem girar nacionalmente. Precisamos contar com os independentes para disputar. Fazemos isso com coleta de atestados, convencendo com antecedência. Precisamos passar em sala, mas vamos passar só com panfleto? Vamos passar com lista de contatos. Pessoas esquecem dos eventos, precisamos pegar o contato para mandar mensagem. Vamos usar o processo de construção dos eventos para construir nossa campanha. Vamos utilizar nossas figuras públicas para os eventos também, marca com o Gaiofato porque ele tem fãs nos locais. Vamos aproximar os CAs que não são de nenhuma força. Vamos usar de pré campanha para nos aproximar de CAs independentes que é algo que precisamos fazer com antecedência.

**Gian:** Acho que na pré-campanha precisamos sedimentar as bases do panfleto, não tem como dar as bases da nossa linha apenas na hora de panfletar. Vamos fazer eventos com figuras públicas ou não. É pra fazer posts de instagram, fazer vídeo falando sobre a UNE. A PUC e a USP tem página própria, usa a página que já tem no instagram, já tem vários seguidores. Durante, camaradas, tem que haver um processo de convencimento dos independentes de tocar esse trabalho com a gente. Declarar voto com a gente, indo construindo esse tipo de coisa dentro do curso. Aí uma pauta cabeluda: boca de urna precisamos de militantes que saibam gritar e que saibam sofrer opressões. Se gritar comigo vou chamar de homofóbico, temos que ser sujo nesse sentido. O PT usa isso tranquilamente para sua campanha. Tem que gritar em cima, gravar o que está acontecendo. Acho que falta esse tipo de manha que a majoritária tem e a gente não tem.

**Bia Casseli:** Só para sistematizar coisas da abertura. São 3 momentos: pré-campanha, formação de chapa e o último que é durante as eleições, que inclui boca de urna. Coisas que precisamos nesse processo é fazer um estudo das urnas. Se só tem 1, mas temos que ver os horários com mais pessoas na PUC, os horários mais vazios. Temos que fazer o mapeamento das urnas para saber o que precisamos para combater cada problema e tática específica para a localidade. O que precisamos fazer para se diferenciar das pessoas. Mesma coisa para passagens de sala.

**Canalle:** A gente às vezes não leva tanto a sério nossas agitações nas redes sociais, mas isso é muito expressivo num momento eleitoral. Se temos uma chapa que pensa muito bem num cronograma de publicações. Quando a gente melhora isso, a gente consegue chegar em mais lugares. Publicações com cronograma garantem engajamento, as pessoas toda hora veem nossos posts lá. Isso é muito importante, uma grande diferença que podemos levar é inovar em nossas publicações. A gente tem que pensar em formatos muito diferentes para pensarmos em locais que não conseguimos acessar. Acho muito importante o que o Gian trouxe, mas temos que ter o policial bom e o policial mal. Temos que ter a pessoa que grita e a pessoa calma que domina nossa linha para que ele consiga explicar no meio do caos, ele deve ser

proativo. Não fala com a pessoa parado, pega no ombro e vai falando e aí você bota a pessoa para votar.

**Vini Munhoz:** Estamos carecas de saber que efetivamente é o trabalho prévio que garante a eleição. Dito isso, tocamos eleição onde não tocamos trabalho ou nunca pisamos antes. Os camaradas expuseram politicamente o que precisa ser a pré-campanha e queria focar na boca de urna. Compartilho dicas de rataria de eleição. Primeiro sobre mapa, que é basicamente quantos votos temos de cada dia, saber onde estamos indo bem ou mal. Uma tática bem legal para mapa na mesa de eleição, é observar a cédula e observar a disposição das chapas na cédula, para ver a altura da caneta do estudante. Sobre votos e quebras, tem a dica do Canalle, de acompanhar o estudante até a urna. Ao contrário, quando temos certeza que o estudante vai votar em outra chapa, impeça dele voltar naquele momento, use a desculpa de que é só o primeiro dia, para ele não voltar lá. Outra tática é de, na mesa, com voto em trânsito, ele dificulta o controle e eu indiquei os estudantes de outros lugares votar nas urnas de suas entidades. É importante ter quadros para alugar militantes de outras forças e impedir que eles disputem votos. Por fim 2 táticas, temos a descredibilização de falar que é mentira ou a barbárie que usamos de opressões a nosso favor.

**Helena:** Eu queria frisar essa questão da formação de correlação de forças, de vocês fazerem atividades práticas de panfletagem, voltar ao conceito básico de agitação e propaganda, fazer uma leitura rápida de tribunas que fazem uma diferença gigantesca. Você sai com o conhecimento de nossa linha, nossas palavras de ordem em cada lugar, isso é facilmente disponível. Precisamos integrar recrutamentos e aproximados nesse processo. Se a pessoa se encaixa melhor em fazer panfleto, fazer canva, que a gente saiba pensar nessas coisas também. Eu queria entrar nas partes mais antiéticas de quebra de voto que são sensacionais. Compartilhar a eleição do CACs do ano passado, o PT tinha a tendência de dizer que escravizamos a funcionária do CACs, eles estavam desesperados para conseguir o CACs. Pegaram um quadro que estavam formando, para que ele soltasse “E a UJC que escravizou a funcionária?”, eu gritei “Comissão Eleitoral, pode isso?”, ele era um independente, ele não sabia lidar com isso. Se atentem com isso também

**Lorena:** Queria colocar sobre como temos poucos recursos e muitas urnas. O trabalho das próximas semanas é fazer de tudo e garantir o máximo de apoiadores e liberar o máximo de pessoas para outros ambientes. Claro que vão ter pessoas de outras forças, mas temos que ter em mente como as próximas semanas são o pré-urna. Outra coisa, é que temos que ler o perfil das urnas com nossos militantes. Conhecemos pouco as habilidades dos nossos militantes e temos que saber alocar recursos. Acho que é essencial o estudo prévio e os diagnósticos de cada curso e urna para entendermos como distribuir estrategicamente nossos recursos. Por mais que saibamos como teoricamente sabemos panfletar, vemos nossos camaradas arregarem, somente segurando panfletos. As células devem fazer formação de panfletagem para podermos colocar em prática o que temos em teoria.

**Bezerra (esc):** O que é central eleitoral?

**Bianca:** As universidades tem mais de uma urna. A Central Eleitoral é de onde saem e voltam as urnas e onde as direções ficam direcionando a militância. Mas isso acontece em universidades onde há mais de uma urna. As universidades com apenas uma urna deixam a urna aberta.

**Matheus:** Primeiro queria colocar que nem tudo que falo se aplicará, pois o CONUNE é muito diferente do que trabalho em escolas secundaristas, mas queria compartilhar algumas experiências nas universidades que não temos trabalho. Nessas universidades, eles não gostam de pessoas gritando querendo entregar panfletos, talvez valha fazer algo mais discreto, perguntar o nome, os problemas da universidade. Quem sabe nem ter panfleto na mão, deixar na bolsa e depois entregar se ele quiser. Até por isso é negativo começar trabalho em universidades privadas em CONUNE e é prejudicial começar nesse momento em pré-campanha de CONUNE. É importante dialogar com os estudantes para poder aproximar as pessoas a longo prazo e construir um trabalho em universidades em que não temos.

**Gian:** Retomando um ponto da minha fala, eu não disse que todas nossas abordagens devem ser barbárie. A gente não precisa ter medo quando as questões de opressão são usadas contra a gente. Um exemplo de como fazer barbárie contida: Um militante do PT chegou numa militante de economia e falou que só tinha uma chapa. Eu falei pra ela que era mentira, que havia quatro chapas. Acho que deslegitimar a outra chapa é a melhor forma, eu lembro do PT caçoando do fim do vestibular. Eu mostrava um jornal dos anos 60 que mostrava que era uma pauta antiga. Quando tivermos a possibilidade de exaurimos um independente, precisamos fazer isso. Em um debate com independentes conseguimos colocar as diferenças programáticas para cada um, foi um processo exaurido. A gente tem que ter coragem e ser rato de em momentos de descer o nível e dar um berro, barbarizar, temos que fazer isso também. O nome do Chico e da Tibério, eles são nomes merdas, tínhamos que gritar com ela. No geral, precisamos saber também dar a cara para bater na cara deles, temos que dar o truco de volta.

**Ive:** Queria tratar sobre a diferença de quando somos giros ou se somos do espaço. Quando está no local e estamos na urna, é nosso dever instruir os giros para entender quais são as questões que abordamos nos cursos e podermos coletivizar as orientações. E quando somos giros, buscar compreender melhor o local, como as outras forças panfletam, entender como os estudantes estão se colocando e entender os pontos programáticos da pauta de ontem, o que nos dá o nosso diferencial. Mas entendendo que cada um tem desafios. Aí coloco também a importância dos balanços e comunicação constante. O CL depende do repasse das bases para direcionar cada urna. É essencial o momento de balanço, o que funcionou e não funcionou. Principalmente nossas gestões de CAs em processos eleitorais, precisamos conversar com elas que é dever deles fazer a urna ficar aberta e garantir que os independentes estejam na mesa, cuidando da urna, para nossos militantes estarem disputando votos. Tem algumas urnas nossas que são fundamentais.

**Bianca:** Eu acho que esse lance da barbárie apareceu bastante nas falas e precisamos saber intervir para que isso não nos afete enquanto militantes. Eu acho que esse não deve ser o central, muito pelo contrário, precisamos saber colocar as outras forças como malucas. Se eu

sou estudante independente e estou vendo um monte de gente gritando uma com a outra, o estudante não vai votar. Precisamos saber puxar o estudante e colocar que as outras forças estão brigando entre si e saber conversar com o estudante pra fazer ele votar. Sempre tiveram esses momentos e sempre soubemos lidar bem com esses momentos de quebra pau e colocar como isso é um movimento da UJS. O objetivo deles é esse: que caíamos na pilha. Eu acho que tem momentos que dá para dar uma barbarizada mas é preciso não cair, que é o objetivo deles, porque eles normalmente têm mais militantes que a gente. Em geral é uma movimentação de “estamos perdendo, então é um vale-tudo”, nas brigas este não deve ser o principal. Isso apareceu muitas vezes, queria reforçar muito que esse não é o central desses momentos, muito pelo contrário.

### **Encaminhamentos:**

1. Deve ser criada uma comissão de agitação e propaganda para formular materiais unificados e orientação sobre a diagramação do panfleto e como montar o texto (no sentido de orientações gerais, não de conteúdo) e também organizar nossa intervenção nas redes sociais.

**APROVADO POR CONSENSO**

2. Que a comissão de ME do CL faça uma orientação sobre coleta de contatos na boca de urna que possam virar recrutamentos

DESTAQUE DE ALTERAÇÃO (Vini): Substituir “comissão de ME do CL” por “Comissão de Agitação e Propaganda do CONUNE” **APROVADO POR CONSENSO**

3. As células deverão realizar formação de boca de urna em maio.

DESTAQUE DE ALTERAÇÃO (Ive): Adição de passagem em sala, para além de boca de urna. **APROVADO POR CONSENSO**

4. Formação com os secretariados da USP e PUC e a comissão de ME sobre tocar central eleitoral.

**Bianca (esc):** Como a gente explicou, o eixo b tem acompanhamentos políticos específicos. Precisamos pensar com mais cautela. Não deixamos todo o sec na central eleitoral, pois são figuras de referências em suas universidades talvez não seja bom estarem em uma sala só coordenando. Mas isso será feito não pela frente de ME, mas pelo operativo do CONUNE.

Hoje temos 3 pessoas destacadas para acompanhar SP: Eu, Gian e Thali. Além das assistências, fizemos uma proposta de conseguirmos expandir nossos trabalhos na cidade de SP. Basicamente, PUC-SP será acompanhada pelo Gian. No dia da eleição, consigamos garantir pelo menos 10 giros. O SESI será com a Thali e batemos que não terá giros. UNIFESP Guarulhos será acompanhada por mim por 4 ou 5 dias.

FAPCOM com Thali também. USP será acompanhada por mim com giros para outras USPs estadualmente. FESP também não terão giros e UNESP não está aqui, mas terão giros. Isso é o mínimo. Agora com novos trabalhos, UBC é uma chapa que estamos saindo com a OE e precisamos consolidar trabalho. Será preciso 1 ou 2 no máximo de giros para panfletar lá.

Operativos são 3: São Judas, FAAP e FMU. A coordenação do operativo será por mim com destaques: PA, Bezerra, Alex, Raquissa, Bianca CM, etc. Na FMU teremos chapa com Correnteza e J!, com coordenação do operativo será do Gian com os seguintes destaques: PT, Natalia, Matheus, Enzo e Caio. A FAAP está um embroho e o operativo será de coordenação da Thali com destaques: Ari, Isa Rocha, Nina, Mateus e Maria Olívia.

Além disso, temos o processo de inflar a vaca. Algumas universidades têm 500 estudantes que não foram credenciados por nenhuma força e nossa tarefa será ir para a universidade e tirar uma c10. Não são universidades que queremos criar trabalho. Esse trabalho será mais dinâmico. Os destaques são: André, Jobs, Ortega e Tammy.

De tarefas temos nas universidades de c10 duplicadas será de fechar as eleições em diálogos com toda coordenação para não marcar eleições no mesmo dia da outra. Precisamos propor regimento eleitoral, propor calendário. Precisamos fechar o calendário unificado das eleições e depois descer isso.

Por orientação do CC, temos direção política para SP em específico, que sou eu, Gian, Thali e Koba.

5. Trazer o Jones Manoel para São Paulo em uma das duas primeiras semanas de maio, a tempo de realizar eventos de formação de chapa para a PUC e USP. **APROVADO POR CONSENSO**
  
6. Formação prática com as células sobre os processos que ocorrem no dia da eleição (abertura e fechamento de urna, mesa, apuração, boca de urna e demais processos, de forma a evitar impugnação de urnas por erros básicos). **APROVADA POR CONSENSO**